



INCLUSÃO FINANCEIRA DE JOVENS DO DISTRITO FEDERAL E SUA RELAÇÃO COM VARIÁVEIS SOCIOECONÔMICAS E DEMOGRÁFICAS

Vinicius Veras da Costa¹; Paulo Fernando Marschner²

¹Curso de Administração – Universidade Católica de Brasília;

²Programa de Pós-Graduação em Governança, Tecnologia e Inovação– Universidade Católica de Brasília.

E-mail: vinicius.veras@a.ucb.br; paulo.marschner@p.ucb.br

RESUMO

Este estudo investiga como combinações entre uso de FinTech, escolaridade, renda, gênero, raça e posse de conta bancária se associam à percepção de inclusão financeira entre jovens do Distrito Federal. Realizou-se pesquisa quantitativa e transversal com 343 participantes, de 18 a 30 anos, mediante questionário estruturado e análise por estatísticas descritivas e fsQCA. A solução intermediária identificou cinco configurações, das quais quatro atenderam aos critérios estabelecidos. A configuração de maior cobertura bruta combinou uso de FinTech, escolaridade e baixa renda, indicando que elevada percepção de inclusão financeira também pode ocorrer em faixas inferiores de renda quando articuladas a outras condições. O uso de FinTech esteve presente nas quatro configurações robustas, mas nenhuma condição isolada foi necessária. Não foram identificadas configurações robustas associadas à baixa percepção. Os resultados reforçam a natureza configuracional da inclusão financeira, evidenciando diferentes combinações de condições associadas ao mesmo resultado.

Palavras-chave: Inclusão financeira. FinTech. fsQCA.

INTRODUÇÃO

A inclusão financeira constitui importante dimensão do desenvolvimento econômico e social, pois o acesso e o uso de serviços financeiros formais podem ampliar as possibilidades de planejamento, proteção financeira e geração de renda. Atualmente, o conceito é compreendido de forma multidimensional, envolvendo não apenas o acesso, mas também o uso efetivo dos serviços e sua contribuição para o bem-estar dos indivíduos (Demirgüç-Kunt et al., 2018; Ozili, 2020).

Nesse contexto, as tecnologias financeiras (FinTechs) ganharam relevância por seu potencial de reduzir custos de transação, ampliar a disponibilidade de produtos e facilitar o acesso de segmentos menos atendidos pelo sistema financeiro convencional (Demirgüç-Kunt et al., 2018; Ozili, 2018; Churchill & Marisetty, 2020). Entretanto, essa relação não ocorre de forma uniforme, sendo influenciada por fatores como educação, renda, características individuais e condições institucionais (Olaoye et al., 2025; Cevik, 2025). Estudos também apontam a relevância de fatores relacionados à adoção das tecnologias, como facilidade de uso, controle comportamental percebido e literacia financeira (Jena, 2025; Setiawan et al., 2025).

Apesar desses avanços, parte da literatura ainda privilegia modelos baseados em efeitos líquidos, analisando as variáveis predominantemente de forma independente. Essa perspectiva apresenta limitações para fenômenos nos quais diferentes condições atuam conjuntamente. A Análise Comparativa Qualitativa Fuzzy (fsQCA) permite enfrentar essa limitação ao identificar combinações de condições associadas a um mesmo resultado, incorporando conceitos como equifinalidade, causalidade conjuntural e assimetria causal (Ragin, 2009; Schneider & Wagemann, 2012). Diante dessa lacuna, este estudo investiga como combinações entre uso de FinTech, escolaridade, renda,



gênero, raça e posse de conta bancária estão associadas a elevados níveis de percepção de inclusão financeira promovida pelas FinTechs entre jovens residentes no Distrito Federal (DF).

OBJETIVO

Investigar de que forma diferentes combinações entre uso de FinTech, escolaridade, renda, gênero, raça e posse de conta bancária estão associadas a elevados níveis de percepção de inclusão financeira promovida pelas FinTechs entre jovens residentes no DF.

MÉTODO

Trata-se de pesquisa quantitativa e transversal, realizada por questionário estruturado entre agosto de 2025 e março de 2026, com 343 jovens de 18 a 30 anos residentes no DF, selecionados por conveniência. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CAAE nº 87880625.1.0000.0029), mediante consentimento dos participantes. O instrumento contemplou informações sociodemográficas e econômicas e os construtos Uso de FinTech, mensurado por quatro itens adaptados de Venkatesh, Thong e Xu (2012), e Percepção de inclusão financeira promovida pelas FinTechs, mensurado por cinco itens adaptados de Bongomin e Ntayi (2020), ambos em escala Likert de cinco pontos. O instrumento passou por adaptação transcultural, avaliação por especialistas e estudo piloto com 25 jovens. Foram realizadas análises descritivas e de confiabilidade, com alfa de Cronbach de 0,75 para Uso de FinTech e 0,86 para Percepção de inclusão financeira; os valores de KMO e os testes de Bartlett indicaram adequação das matrizes de correlação ($p < 0,001$). A análise foi realizada por fsQCA, com os pacotes QCA e psych no R, considerando seis condições: Uso de FinTech, gênero, raça, escolaridade, renda mensal e posse de conta bancária. Uso de FinTech e percepção de inclusão foram calibrados como conjuntos fuzzy, com pontos de ancoragem 1, 3 e 5, enquanto a renda, coletada em nove categorias, foi calibrada com pontos 3, 5 e 7. Gênero, raça, escolaridade e posse de conta bancária foram operacionalizados como conjuntos crisp. Foram adotados consistência mínima de 0,90, PRI de 0,85 e frequência mínima de cinco casos. Foram examinadas as soluções complexa, parcimoniosa e intermediária, sendo esta última adotada como principal, com expectativas direcionais positivas para Uso de FinTech, escolaridade, renda e posse de conta bancária. A interpretação considerou consistência, PRI, cobertura bruta e cobertura única. Também foi realizada análise complementar da baixa percepção de inclusão financeira, utilizando os mesmos procedimentos e critérios.

RESULTADOS

A amostra apresentou predominância de participantes do sexo feminino (60,1%), com acesso ao ensino superior (81,6%) e conta em banco tradicional (79,3%). Quanto à raça, 50,4% foram classificados como brancos e 49,6% como não brancos. A distribuição de renda concentrou-se nas faixas inferiores, e 34,1% dos participantes utilizavam FinTechs havia menos de um ano. Os resultados descritivos indicaram percepção de inclusão financeira relativamente favorável, com média de 3,79. Os construtos apresentaram consistência interna satisfatória, com alfa de Cronbach de 0,75 para Uso de FinTech e 0,86 para Percepção de inclusão financeira. Os valores de KMO e os testes de Bartlett também indicaram adequação das matrizes de correlação.

Na análise de condições necessárias, nenhuma das seis condições atingiu consistência de 0,90. Os maiores valores corresponderam à escolaridade (0,836), ao uso de FinTech (0,811) e à posse de conta bancária (0,795), indicando que nenhuma condição isolada foi necessária para a ocorrência de elevada percepção de inclusão financeira. A solução intermediária identificou cinco configurações,



das quais quatro atenderam simultaneamente aos critérios de consistência e PRI e foram consideradas caminhos suficientes robustos. A quinta configuração (P5) apresentou consistência de 0,805 e PRI de 0,758, não atendendo aos critérios estabelecidos. A solução global apresentou consistência de 0,954, PRI de 0,934 e cobertura de 0,760.

Tabela 1

Configurações suficientes para elevada percepção de inclusão financeira

Condições	P1	P2	P3	P4
Uso de FinTech	Presente	Presente	Presente	Presente
Gênero	Presente	—	—	—
Raça	Presente	—	Não branco	Branco
Escolaridade	—	Presente	—	Presente
Renda	—	Baixa	Baixa	—
Conta bancária	—	—	Presente	Presente
Consistência	0,966	0,976	0,967	0,975
PRI	0,951	0,964	0,949	0,966
Cobertura bruta	0,181	0,604	0,289	0,303
Cobertura única	0,033	0,044	0,068	0,013

Nota: “—” indica condição irrelevante para a configuração. A tabela reproduz a interpretação substantiva apresentada no artigo; a codificação das condições está descrita no método. P5 foi excluída da interpretação substantiva por não atingir os critérios de suficiência. Fonte: elaborado pelos autores (2026).

A P2 apresentou a maior cobertura bruta (0,604) entre os caminhos robustos, combinando uso de FinTech, escolaridade e baixa renda. O resultado indica que elevados níveis de percepção de inclusão financeira não estão restritos às faixas superiores de renda, uma vez que a menor renda aparece articulada a outras condições, e não como condição suficiente isoladamente. As demais configurações evidenciaram trajetórias distintas: a P1 combina uso de FinTech, gênero e raça; a P3, uso de FinTech, não pertencimento ao conjunto de brancos, baixa renda e posse de conta bancária; e a P4, uso de FinTech, pertencimento ao conjunto de brancos, escolaridade e posse de conta bancária. Esses resultados evidenciam equifinalidade, pois diferentes combinações de condições estão associadas ao mesmo resultado.

O uso de FinTech esteve presente nas quatro configurações robustas, mas não foi condição necessária, apresentando consistência de 0,811, abaixo do critério de 0,90. A renda também apresentou comportamento variável, aparecendo associada a faixas inferiores em P2 e P3, o que reforça que sua relação com a inclusão financeira depende da articulação com as demais condições.

Quanto à baixa percepção de inclusão financeira, nenhuma configuração atingiu simultaneamente os critérios de suficiência, nem houve condição isolada considerada necessária. O resultado é compatível com a possibilidade de assimetria causal, mas não permite confirmá-la isoladamente. Portanto, os caminhos associados à elevada percepção de inclusão financeira não devem ser simplesmente interpretados como inversos dos caminhos para baixa percepção.

CONCLUSÃO

Este estudo demonstrou, por meio da fsQCA, que a percepção de inclusão financeira promovida pelas FinTechs entre jovens do Distrito Federal pode resultar de diferentes combinações de condições. A solução intermediária identificou cinco configurações, das quais quatro foram robustas, destacando-se a P2, que combinou uso de FinTech, escolaridade e baixa renda e apresentou



a maior cobertura bruta (0,604). Embora o uso de FinTech estivesse presente em todos os caminhos robustos, nenhuma condição isolada foi necessária, reforçando a natureza configuracional e a equifinalidade do fenômeno. A ausência de configurações robustas para baixa percepção é compatível com a lógica de assimetria causal, mas não permite confirmá-la isoladamente. Os resultados devem ser interpretados considerando as limitações da amostragem não probabilística, da concentração no Distrito Federal, do delineamento transversal e do uso de dados autorrelatados.

REFERÊNCIAS

- Bongomin, G. O. C., & Ntayi, J. M. (2020). Mobile money adoption and usage and financial inclusion: Mediating effect of digital consumer protection. *Digital Policy, Regulation and Governance*, 22(3), 157–176.
- Cevik, S. (2025). Promise (un)kept? Fintech and financial inclusion. *Scottish Journal of Political Economy*, 72(1), e70012.
- Churchill, S. A., & Marisetty, V. B. (2020). Financial inclusion and poverty: A tale of forty-five thousand households. *Applied Economics*, 52(16), 1777–1788.
- Demirgüç-Kunt, A., Klapper, L., Singer, D., Ansar, S., & Hess, J. (2018). The Global Findex Database 2017: Measuring financial inclusion and the Fintech revolution. World Bank.
- Jena, R. K. (2025). Factors influencing the adoption of FinTech for the enhancement of financial inclusion in rural India using a mixed methods approach. *Journal of Risk and Financial Management*, 18(3), 150.
- Olaoye, O. O., Tabash, M. I., Shaddady, A., & Raya, S. (2025). Does FinTech deepen financial inclusion in sub-Saharan Africa? Unveiling the transmission channels. *Quality & Quantity*, 59(1), 2555–2576.
- Ozili, P. K. (2018). Impact of digital finance on financial inclusion and stability. *Borsa Istanbul Review*, 18(4), 329–340.
- Ozili, P. K. (2020). Theories of financial inclusion. In E. Özen & S. Grima (Eds.), *Uncertainty and challenges in contemporary economic behaviour* (pp. 89–115). Emerald Publishing.
- Ragin, C. C. (2009). Qualitative Comparative Analysis using fuzzy sets (fsQCA). In B. Rihoux & C. C. Ragin (Eds.), *Configurational comparative methods: Qualitative Comparative Analysis (QCA) and related techniques* (pp. 87–121). SAGE.
- Schneider, C. Q., & Wagemann, C. (2012). *Set-theoretic methods for the social sciences: A guide to Qualitative Comparative Analysis*. Cambridge University Press.
- Setiawan, B., et al. (2025). Financial technology (Fintech) innovation and financial inclusion: Comparative study of urban and rural consumers post-Covid-19 pandemic. *Journal of Innovation and Entrepreneurship*, 14(1), 86.
- Venkatesh, V., Thong, J. Y. L., & Xu, X. (2012). Consumer acceptance and use of information technology: Extending the Unified Theory of Acceptance and Use of Technology. *MIS Quarterly*, 36(1), 157–178.

Financiamento: Fundação de Apoio à Pesquisa do Distrito Federal (FAPDF), Edital nº 09/2024, processo nº 00193-00001389/2024-30. Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC/CNPq).